



A GEOGRAFIA AGRÁRIA E A PRÁTICA DA SALA DE AULA

Gisele Ramos Onofre – UNESPAR/Campus de Campo Mourão. TIDE/
giseleramos569@hotmail.com

Resumo: Temos como objetivo contextualizar a prática de sala de aula na disciplina de geografia agrária, por meio do debate teórico de distintas correntes que abordam a realidade vivenciada no espaço agrário. Para tanto, seguiremos uma análise crítica, desmistificando pensamentos absolutistas e de neutralidade do pensamento geográfico, que vigoraram durante muito tempo, como pressupostos absolutos de entendimento das emaranhadas criadas pelo capital no campo e que passaram a ser questionados na atualidade. Portanto, nessa objetividade, é notória a reestruturação que marca o ensino, tornando necessário inovar as práticas de sala de aula, sendo indispensável que os professores sejam participantes da construção ideológica da realidade. Nesse sentido defende Maria Eugênia Castanho (2000, p. 87) em seu artigo “A criatividade na sala de aula universitária” que os professores pensem como seres “participantes do desvelamento do mundo e da construção de regras para viver com mais sabedoria e mais prazer”. Nesse encaminhamento, discute-se a construção contínua do conhecimento entre discentes e docente, a partir de teorias e revisões constantes destas, por meio de questionamentos e leituras referentes a estruturação e configuração do campo, demonstrando a importância da *práxis pedagógica* no ensino de Geografia Agrária. Enfim, consideramos que o professor não é mais o detentor do saber, nem pode transmitir um conhecimento pronto e acabado por que essa postura não dá mais conta da complexidade da contemporaneidade, logo, esse deve impulsionar a construção conjunta e contínua de conhecimento, que permita entender as necessidades vivenciadas na agricultura.

Palavras-chave: Ensino de Geografia Agrária. Educação. Agricultura.